

Brasília e a cultura

A posse do Conselho do Pólo de Cinema e Vídeo, na semana passada, representa mais um passo importante dado por Brasília na busca de uma posição de destaque no cenário cultural do País. Na verdade, o Distrito Federal vem, nos últimos anos, destacando-se nacionalmente através de seus músicos, pintores, escultores, atores, dramaturgos e escritores. Agora, chegou a vez dos cineastas e videastas mostrarem seu trabalho.

Sem ufanismo, pode-se dizer que, hoje, a capital federal já tem seu lugar assegurado entre os principais centros regionais de produção cultural no Brasil.

Coincidentemente, o início dos trabalhos para a instalação do Pólo — que terá uma cidade cenográfica no Gama — ocorre pouco depois do anúncio, pelo secretário de Cultura, ministro Sérgio Paulo Rouanet, de uma nova legislação de incentivo às artes e à cultura, que será apreciada em breve pelo Parlamento. A nova lei terá parâmetros bastante diversos, bem mais rígidos do que os que funcionaram na vigência da chamada Lei Sarney. Será incentivado o financiamento de projetos artísticos, a regionalização da produção e também o mecenato.

O monopólio cultural exercido pelo Rio de Janeiro durante o Império deveu-se principalmente à presença da Corte na cidade. Muitos dos grandes músicos, pintores e escritores da época eram servidores públicos. O exemplo clássico é de Machado de Assis, funcionário exemplar e que é considerado o maior prosador brasileiro de todos os tempos. Esta su-

premacia se manteve indiscutível até as primeiras décadas deste século, quando a riqueza do café colocou São Paulo em condições de disputar a primazia nas artes. O movimento modernista, em 1922, mostra claramente esta divisão do poder cultural.

Trinta anos depois da criação de Brasília, todos os organismos do Governo Federal aqui estão instalados. A população do Plano Piloto se enquadra entre as de melhor renda **per capita** do País. Daí, logicamente, a grande demanda por espetáculos de música e dança, que levam a cidade a ser incluída no roteiro das grandes companhias internacionais e dos artistas e músicos mais famosos.

No que se refere à criação, é grande o número de atores locais que são aproveitados em filmes, telenovelas e peças de impacto nacional. Os grupos de música jovem da cidade são reconhecidos nacionalmente. O mesmo pode ser dito de pintores, escultores e escritores.

Aos poucos, amadurecida, a cidade começa a gerar sua própria cultura, que é uma espécie de cultura-síntese, já que aqui se encontram criadores de todas as artes, vindos dos mais remotos cantos do País.

Em breve, ao Pólo de Cinema deve juntar-se o Pólo Editorial, que pretende revolucionar o moderno parque gráfico da cidade com a publicação de livros. Iniciativas como estas parecem indicar que Brasília está mais perto de encontrar — pela arte e pela cultura — seu sotaque, sua face e sua identidade.